

Estudo epidemiológico e intervencionista sobre uso de anticoncepcionais como método contraceptivo

Epidemiological and interventional study on the use of contraceptives as a contraceptive method

Filippo Romano¹ , Bruna Caixeta Camargo¹ , Nilza Cristina Gonçalves Gabiatti¹ , Pedro Henrique Cantareira Borges¹ , Ítalo Cosmo Suarez de Sousa¹ , Victoria Mendes da Rocha Cardoso¹ , Flávio Aparecido Terassini¹ 

RESUMO

Este é um estudo epidemiológico intervencionista mediante uma revisão integrativa bibliográfica realizada por graduandos de medicina. Perante a revisão bibliográfica, foi observado que as mulheres em idade reprodutiva têm muitas dificuldades a respeito dos anticoncepcionais orais. Com isso, foi feito um projeto de intervenção para informar e responder as principais dúvidas sobre o uso de anticoncepcionais orais para esse público por meio das redes sociais, as quais possuem alto índice de impacto, além de levantar uma discussão mediante a revisão de literatura sobre os anticoncepcionais orais combinados. O produto de ação e intervenção do projeto foi a elaboração de um *flyer* digital informativo qualitativamente referenciado e compartilhado, concomitantemente a um vídeo didático sobre o tema, elaborado pelos próprios pesquisadores, com base nas referências bibliográficas pesquisadas previamente. Ambos os trabalhos foram compartilhados nas principais redes sociais. Os dados coletados sobre o alcance e as visualizações foram tabelados para uma discussão da experiência e a revisão de literatura sobre anticoncepcionais orais combinados. Essa intervenção mostrou que foi de extrema importância a divulgação da pesquisa científica perante o resultado do número de visualizações e do alcance. E, por fim, foi observado o impacto positivo no público-alvo.

Palavras-chave: anticoncepção; saúde da mulher; anticoncepcionais orais; gravidez na adolescência.

ABSTRACT

This is an interventional, epidemiological study carried out by medical students through an integrative literature review. In this review, it was observed that women of childbearing age have many difficulties regarding oral contraceptives. Thus, an intervention project was created to inform and answer recurring questions about the use of oral contraceptives among these women which made use of social media due to its high impact rate, in addition to raising a discussion on combined oral contraceptives by reviewing the literature. The product of the action and intervention made by the project was the elaboration of an informative digital flyer qualitatively referenced and shared, concomitantly with a didactic video on the subject prepared by the researchers themselves and based on previously researched bibliographical references. Both productions were shared on major social media. Data collected on the reach and views of these posts were tabulated for a discussion of such an experience, along with a literature review on combined oral contraceptives. This intervention showed that dissemination of scientific research was extremely important, given the results on views and reach. Finally, a positive impact on the target audience was observed.

Keywords: contraception; women's health; contraceptives, oral; pregnancy in adolescence.

INTRODUÇÃO

Os anticoncepcionais orais são pílulas compostas de hormônios esteroides que podem ser usados separadamente, apenas contendo progestagênio, conhecidos como minipílula,

ou ainda ser associados ao estrogênio, ganhando o nome de anticoncepcional oral combinado (AOC).¹

Existe, ainda, uma subdivisão entre os AOCs, sendo os monofásicos, bifásicos e trifásicos, respectivamente, de 21,

¹Centro Universitário São Lucas – Porto Velho (RO), Brasil.

Autora correspondente: Bruna Caixeta Camargo – Rua Alexandre Guimarães, 1.927 – Areal – CEP: 76805-846 – Porto Velho (RO), Brasil – E-mail: caixeta.camargo.bruna@gmail.com

Recebido em 13/08/2021. Aceito para publicação em 09/11/2021.



24 e 28 pílulas. O que os diferencia é a forma como a dosagem é dividida, pois os trifásicos têm três fases com dosagens diferentes e os bifásicos têm apenas duas. Apesar disso, as pílulas monofásicas são as de maior adesão.²

O anticoncepcional oral, no Brasil, é cada vez mais utilizado. Os motivos para que isso ocorra estão na grande variedade disponível, além de ser ofertado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde.¹ Todavia ainda persistem dúvidas na sociedade. Pesquisas indicam que, entre as dúvidas mais frequentes, estão: se a utilização de AOC tem influência no aumento de peso; se acarreta em alterações do humor; se há impacto negativo na libido da paciente; quanto ao seu uso e o retorno da fertilidade.³

Nesse sentido, sabe-se que, de acordo com o estudo feito com mulheres parturientes, 62% delas tiveram filhos de maneira inesperada, e, entre elas, 40% não planejavam ter filhos. Logo, conclui-se que são necessárias mais políticas públicas de promoção em saúde e educação em saúde para minimizar dúvidas na população quanto ao uso adequado dos AOCs, com o intuito de proporcionar um melhor planejamento familiar, social e econômico para essas famílias. Concomitantemente, deve-se contribuir para a autonomia de decisão da própria mulher, além de evitar gravidez inesperada, abortos clandestinos, prejuízos à saúde mental ou até complicações no desenvolvimento do feto.⁴

Portanto, tem-se o desafio de promover educação médica para evitar uma gravidez não planejada, e suas consequências, em meio à pandemia da COVID-19, por um meio alternativo em que não haja contato ou aglomeração de pessoas e que se tenha um êxito de alcance na população local. A partir desse ponto de vista, entende-se que a internet e os aplicativos de celular com suas diversas redes sociais são uma ferramenta fundamental em alcance para informar conhecimentos referentes aos AOCs à população, principalmente à feminina na adolescência.⁴

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico e intervencionista, mediante uma revisão integrativa bibliográfica. Foi elaborado com base em pesquisa de artigos científicos nas plataformas *UpToDate*, *PubMed*, *Scientific Electronic Library Online*, *National Center for Biotechnology Information* e *Google Acadêmico*, nos idiomas inglês, português e espanhol. Entre os critérios de inclusão para pesquisa bibliográfica, tem-se artigos publicados nos anos de 2016 até 2021. As palavras-chave utilizadas como descritores foram: anticoncepcional oral, efeitos adversos dos anticoncepcionais orais, dúvidas sobre os anticoncepcionais orais, farmacologia do anticoncepcional oral, benefícios dos anticoncepcionais orais, efeitos colaterais dos anticoncepcionais orais. Entre os critérios de exclusão estão incompatibilidade com o tema e artigos publicados antes de 2016. Com base nisso, o produto de ação e intervenção do projeto foi a elaboração de um *flyer* digital informativo qualitativamente referenciado e compartilhado e um vídeo didático sobre o tema, elaborado pelos pró-

prios pesquisadores, com base nas referências bibliográficas pesquisadas previamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram utilizadas, no *flyer* digital, uma linguagem coloquial, com base nas principais dúvidas acerca do tema, e uma paleta de cores lúdica que fosse chamativa ao navegante da internet. E também foram disponibilizadas as referências e avisou-se que, em caso de dúvidas, dever-se-ia buscar ajuda médica. Quanto ao vídeo, em sua parte escrita, de maneira semelhante ao *flyer*, foi realizada uma edição curta, com uma música de fundo entre as mais tocadas de 2021 no intuito de ser amplamente compartilhado e, assim, alcançar um público-alvo maior de jovens. Os *flyers* e o vídeo compartilhados abordavam sinteticamente pequenas dúvidas, entre elas: as contraindicações do uso de anticoncepcionais em mulheres com histórico de tromboembolismo venoso, câncer de mama, hipertensão e acidente vascular cerebral; as porcentagens encontradas acerca dos efeitos colaterais das mulheres usuárias, como sintomas menores; influência na redução dos efeitos da tensão pré-menstrual; ausência ou aumento do desejo sexual. Além disso ofereciam informações sobre a redução dos riscos de cistos ovarianos, câncer endometrial, doença mamária benigna, doença inflamatória pélvica e gravidez ectópica. Foi referenciado com base em uma plataforma médica, *UpToDate*, que direciona o médico à melhor conduta para com o paciente. Os canais de divulgação nas redes sociais foram principalmente Instagram®, *WhatsApp Messenger*®, *Telegram Messenger*®, *Facebook*® e *TikTok*®. Todos os dados coletados de alcance e visualização foram tabelados, para uma discussão da experiência.

Ao total foram 23.633 visualizações obtidas nas redes sociais, compartilhadas por um período agudo de dois dias — *WhatsApp Messenger*®, *Telegram Messenger*®, *TikTok*®, *Instagram*®, *reels* do *Instagram*® e *Facebook*® (Tabela 1) —, que traziam informações e curiosidades acerca do uso de anticoncepcionais orais combinados.

No total, somam-se 23.633 de alcance total. A diferença entre o alcance e as visualizações é por conta de plataformas tecnológicas como o *WhatsApp Messenger*® e *Telegram Messenger*® não disponibilizarem o *feedback* da quantidade de visualizações, somente o alcance ao compartilhar em grupos.

No *WhatsApp Messenger*® houve um alcance total de 595, sendo 106 visualizações diretas na postagem de *status* e o número de alcance por grupo compartilhado de 489, principalmente em grupos de acadêmicos de medicina, jovens e outros que envolvem as comunidades/os grupos particulares dos respectivos pesquisadores (Gráfico 1).

No *Facebook*® o número de visualizações foi de 297. Trata-se de uma plataforma que não é mais tão utilizada pelos brasileiros (principalmente os mais jovens), mas tem um bom impacto nos adultos ou idosos. No *TikTok*® as visualizações chegaram a 231; por tratar-se de uma plataforma recente, a tendência é que seja cada vez mais vista e compartilhada, por conta da função dos logaritmos existentes. O alcance no *Te-*



legram Messenger® foi de 4.933, com compartilhamento em grupos de congressos e eventos médicos.

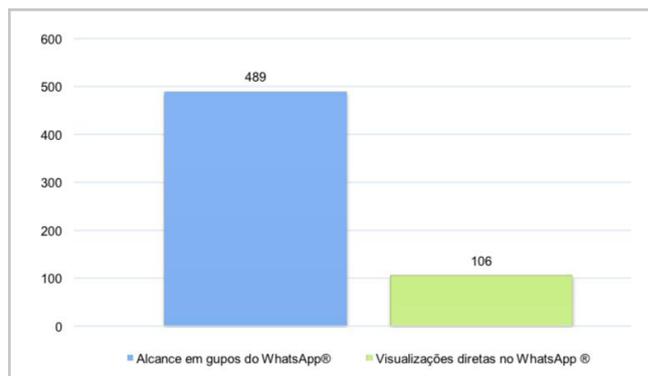
O Instagram® é a plataforma que gerou maior número de visualizações do projeto, totalizando 17.577, sendo 8.391 visualizações diretas, pelas postagens em stories, de caráter diário momentâneo. As visualizações em reels, de característica fixa no feed de perfil pessoal, soma-se um número de 9.186 visualizações (Gráfico 2). Por ser um recurso inovador na plataforma, existe a tendência de aumentar cada vez mais seu alcance na população. Esses dados são resultado agudo dos dois primeiros dias de compartilhamento nas redes, pelos pesquisadores; ao longo do tempo, são cada vez mais acessados.

Ao analisar os dados expostos, o que mais nos chama a atenção é a velocidade de propagação e o alcance midiático que as redes sociais proporcionam, atingindo uma marca de 23.633 visualizações logo nas primeiras 48 horas. Porém esse feito proporcionado pelas mídias digitais também se torna válido para a divulgação de informações falsas (*fake news*) ou incompletas, difundidas, muitas vezes, para ganhar a atenção do público em um discurso infundado. Diante disso, o usuário digital comum encontra dificuldades para discernir o que é verdadeiro do que é falso sobre as notícias propagadas no meio virtual e, no que tange à área da saúde, torna-se mais preocupante, fazendo com que haja danos irreversíveis para o indivíduo.⁵

Em sua maioria, essas publicações fazem alusão aos riscos cardiovasculares que a usuária dos métodos contraceptivos sofre ao utilizar esse medicamento. A relação entre o uso de AOCs e o tromboembolismo venoso está ligada ao estrogênio presente na composição, que pode influenciar na hemostasia, obtendo, como consequência, a interferência na elevação dos fatores ligados à coagulação, além de auxiliar na redução dos anticoagulantes naturais. Já o progestagênio pode influenciar na hipercoagulabilidade e, consequentemente, elevar o risco de tromboembolismo venoso.¹

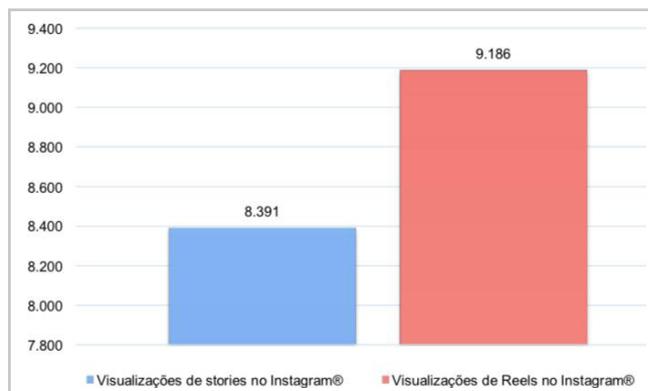
Ao comparar as taxas de tromboembolismo venoso, tanto na gravidez como no puerpério, observa-se que são até 30 vezes maiores as chances de ocorrer nesse grupo quando comparadas às mulheres não usuárias de AOCs. Doses

altas de etinilestradiol (principalmente acima de 50 microgramas) presentes em pílulas estão relacionadas com o aumento de risco para trombose. Nos primeiros meses do uso da pílula combinada, são maiores as chances para o surgimento de eventos tromboembólicos, o que tem redução com o passar do tempo. Portanto a taxa de tromboembolismo em mulheres usuárias de AOCs é baixa, porém maior do que na



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Gráfico 1. Número de visualizações no *WhatsApp Messenger*®.



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Gráfico 2. Visualizações do *Instagram*.

Tabela 1. Alcance de pessoas por redes sociais.

Redes sociais	Whatsapp Messenger®	Telegram Messenger®	Instagram®	Facebook®	TikTok®
Visualizações diretas do vídeo	-	-	9.186	-	231
Visualizações dos stories	-	-	8.391	297	-
Visualizações de status	106	-	-	-	-
Alcance por grupo	489	4.933	-	-	-
Alcance total	595	4.933	17.577	297	231

Fonte: elaborado pelos autores (2021).



Todo conteúdo desta revista está licenciado em Creative Commons CC By 4.0.

população geral.⁶ Os riscos tromboembólicos são maiores em pacientes já portadores de doenças cardiovasculares em relação à população em geral, sendo recomendado para o primeiro caso o uso de anticoncepcionais que possuam em sua composição somente progesterona.³

Outro ponto bastante divulgado nas mídias sociais e que pode gerar preocupação nas mulheres acerca do uso de anticoncepcionais orais é sobre o risco de câncer que essas medicações acarretam. Dois estudos observacionais realizados tiveram como objetivo avaliar os riscos e benefícios para o câncer com a utilização de anticoncepcionais orais combinados (estudo de contraceção oral do Royal College of General Practitioners e estudo de *biobank* no Reino Unido). Esses estudos tiveram um total de 46.000 e 256.661 mulheres, respectivamente, e demonstraram que uso de AOCs não aumenta o risco de câncer em geral. Na realidade, sua utilização está associada a uma proteção contra câncer de ovário, endométrio e colorretal.³

Acerca do aumento de peso nas usuárias de anticoncepcionais orais, ao que se indica, a utilização de AOCs não exerce influência sobre o peso da usuária. Uma meta-análise realizada com 49 estudos, que incluíram 85 comparações de mudanças de peso para 52 pares de anticoncepcionais (contraceptivo comparado com placebo ou um contraceptivo diferente), demonstrou que a maioria das comparações não resultou em mudanças significativas de peso associadas ao medicamento.³

Além de esclarecer alguns pontos sobre efeitos adversos, também é importante levar ao conhecimento público os benefícios que os anticoncepcionais orais acarretam além da prevenção da gravidez não planejada, como a redução de cólicas e fluxo menstrual em mulheres propícias, por exemplo as portadoras de endometriose, através da atrofia do endométrio gerada pela ação de contraceptivos compostos unicamente de progesterona.⁵

Portanto é perceptível que, muitas vezes, publicações como essas divulgam dados parcialmente verdadeiros, com o intuito de impactar o leitor e gerar mais compartilhamento de seu conteúdo, fazendo com que o autor se torne mais conhecido no meio em questão.⁶ Feitos como esses podem ser danosos para a população, pois, segundo um estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa realizado em agosto de 2016 no município de Patos (PB), foi evidenciado que 66,25% das mulheres entrevistadas não sabiam sobre qualquer efeito adverso ocasionado pelo uso contínuo dos anticoncepcionais orais.⁷ Seguindo essa lógica, caso o primeiro contato com informações acerca dos efeitos adversos que o uso de contraceptivos orais pode ocasionar para a paciente que se utiliza desses medicamentos seja por meio de uma postagem nas redes sociais que divulga informações errôneas ou exageradas, a chance de essa pessoa desistir de utilizar esse método contraceptivo será muito alta, podendo, assim, impactar significativamente, de maneira negativa, sua vida como um todo.

Um estudo feito com mulheres parturientes levantou dados de que 40% delas não planejaram engravidar e 22% não programaram a gravidez naquele momento. Essa situação

pode acarretar em várias problemáticas, psicológicas, sociais, econômicas, levando até a procura por aborto clandestino, o qual ocasiona outras complicações, tanto mentais quanto físicas. Somam-se a isso as tentativas de aborto que afetam a saúde do feto e da mãe. O estudo mostrou, também, que 50% das mulheres entrevistadas, nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, afirmaram usar anticoncepcionais. Contudo esse uso era feito de forma inadequada, deixando clara a importância da divulgação de informações sobre o uso correto dos contraceptivos orais em nossa sociedade.⁴

Além do grande potencial de propagação de informações, as redes sociais foram escolhidas como meio educacional também pela sua demografia. De acordo com estudos, cerca de 45,36% dos usuários das redes sociais são do sexo feminino⁸. Em sua maioria jovens são a população mais necessitada do uso dos métodos contraceptivos orais, uma vez que a gravidez inesperada na juventude pode impactar negativamente seu futuro acadêmico e profissional.⁹

Outro fator que demonstra a importância das redes sociais para a realização da educação em saúde permanente é a relação entre a pandemia da COVID-19 e o aumento no número de novos usuários nessas plataformas e do tempo gasto na internet. De acordo com o último levantamento de dados realizado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação,¹⁰ houve um aumento significativo no tráfego digital desde o início da pandemia se comparado com os anos anteriores, evidenciado nos números de alcance do projeto de informação sobre AOCs em questão, com uma função exponencial de abrangência entre os navegantes de internet, algo que não seria possível fazer presencialmente sem uma estrutura gigantesca ou com um longo período disponível.

Paralelamente, houve também um distanciamento da população mais jovem dos meios educacionais em razão das restrições e do distanciamento social ocasionado pela situação global de contenção da pandemia. Isso, somado ao fato do aumento do número de usuários nas plataformas digitais, demonstra a importância do profissional de saúde em buscar inovar em seus métodos educativos para se adaptar à situação atual em que a sociedade se encontra com o objetivo de alcançar seu público-alvo, exercendo seu papel de agente transformador ativo nas melhorias da saúde da população na qual ele está inserido.

Diante do exposto, pode-se concluir que a utilização das redes sociais como ferramenta de educação torna-se cada vez mais necessária. Elas propagam de maneira rápida e eficaz informações relevantes para a saúde da população, de uma forma mais sintetizada e dinâmica, possibilitando que o leitor se informe mesmo em seu período de lazer.

CONCLUSÃO

A divulgação científica é tão importante quanto a pesquisa científica. A educação da população por meio de uma didática coloquial e acessível deve também ser um dos focos das universidades e da demanda de esforços,



pesquisa e reflexão, no intuito de constituir a melhor forma de popularizar e difundir esse conhecimento. O *flyer* digital elaborado foi resultado de pesquisa prévia de conhecimentos científicos em revisão de literatura acerca de AOCs, aplicada em educação em saúde de forma qualitativa, convidando os usuários de internet ao diálogo e à informação atualizada e bem embasada, nos princípios da medicina baseada em evidências.

O estudo impactou de maneira positiva o público-alvo, principalmente a população feminina. Durante a execução do estudo, constatou-se que a população está cada vez mais aderida às redes sociais, o que, conseqüentemente, ajuda na perpetuação da informação, tornando-as um fator potencializador da promoção da saúde de forma exponencial.

Deve-se ressaltar o uso de uma linguagem que seja acessível aos leitores, a fim de instruir mais a população sobre os anticoncepcionais orais combinados como método contraceptivo ou de tratamento de alguma enfermidade. Principalmente, alertamos para a importância da busca de ajuda médica no aconselhamento, preferencialmente de um(a) ginecologista em casos de dúvidas ou indicações de uso.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira LF, D'ávila AMFC, Safatle GCB. O uso da pílula anticoncepcional e as alterações das principais vias metabólicas. *Femina*. 2019;47(7):426-32.
2. Brandt GP, Oliveira APR, Burci LM. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. *Rev Gestão Saúde*. 2018;8(1):54-62.
3. Roe A, Bartz DA, Douglas PS. Combined estrogen-progestin contraception: side effects and health concerns. In: Post TW, editor. *UpToDate* [Internet]. Waltham, MA: UpToDate Inc; 2021 [acessado em 25 abr. 2021]. Disponível em: <https://www.uptodate.com>.
4. Milanés N, Oliveira AE, Barroso ADV, Martinelli KG, Esposte CDD, Neto ETS. Gravidez indesejada e tentativa de aborto: práticas e contextos. *Sex Salud Soc*. 2016;22:129-46. <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2016.22.06.a>
5. Hunt E. What is a fake news? How to spot it and what you can do to stop it. *The Guardian* [Internet]. 2016 [acessado em 28 abr. 2021]. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2016/dec/18/what-is-fake-news-pizzagate>
6. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Tromboembolismo venoso e contraceptivos hormonais combinados [Internet]. São Paulo: Febrasgo; 2016 [acessado em 27 abr. 2021]. v. 4, n. 1. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/04-TROMBOEMBOLISMO_VENOSO_E_CONTRACEPTIVOS_HORMONAIIS_COMBINADOS.pdf
7. Souza GG, Lima TNFA, Nóbrega MM, Barreto CCM. Conhecimento e uso de anticoncepcionais hormonais: o que é certo ou errado? *Temas Saúde*. 2016;16(4):198-211.
8. Tankovska H. Gender distribution of social media audiences world wide 2021, by platform. *Statista* [Internet]. 2019 [acessado em 27 abr. 2021]. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/491387/gender-distribution-of-internet-users-region/>
9. Oliveira FC. Uso de anticoncepcional oral por adolescentes e seus efeitos colaterais: revisão integrativa de literatura [Internet]. Brasília: Universidade de Brasília; 2016 [acessado em 28 abr. 2021]. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17302/1/2016_FlaviaCavalcanteOliveira_tcc.pdf
10. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Painel TIC COVID-19: pesquisa sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus [Internet]. São Paulo: CETIC.br; 2020 [acessado em 11 maio 2021]. 25 p. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20200817133735/painel_tic_covid19_1edicao_livro%20elet%C3%B4nico.pdf

Como citar este artigo:

Romano F, Camargo BC, Gabiatti NCG, Borges PHC, Sousa ICS, Cardoso VMR, Terassini FA. Estudo epidemiológico e intervencionista sobre uso de anticoncepcionais como método contraceptivo. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*. 2020;22(4):146-50. <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2020v22i4a3>

